

Finance  
Finance

Estudos de Remuneração 2012



Michael Page  
FINANCE

Apresentamos-lhe os Estudos de Remuneração 2012, realizados pela Michael Page International.

O objectivo dos nossos Estudos de Remuneração é fornecer uma visão detalhada e actualizada dos níveis retributivos dos perfis mais procurados e também aproximar empresas e candidatos na delicada fase da negociação salarial. As descrições contêm responsabilidades, formação, experiência, bem como uma tabela com remunerações em função do volume de negócios da empresa.

Os estudos incluem as seguintes disciplinas:

Finance • Banking • Human Resources  
Tax & Legal • Commercial & Marketing • Retail • Healthcare  
Engineering & Manufacturing • Property & Construction  
Information Technology

Agradeço a todos os que contribuíram para a realização deste estudo e espero que vos possam ser úteis. Toda a equipa do Grupo Michael Page em Portugal estará disponível para responder a qualquer dúvida ou consulta.

Com os melhores cumprimentos,

Álvaro Fernández  
Director Geral  
Grupo Michael Page  
Av. da Liberdade, nº 180-A , 3º andar  
1250-146 Lisboa  
+351 210 419 100  
AlvaroFernandez@michaelpage.pt  
www.michaelpage.pt

## MICHAEL PAGE INTERNATIONAL

A Michael Page International é a consultora líder em recrutamento especializado. Criada em 1976 em Inglaterra, apresenta uma experiência de 30 anos em consultoria de selecção especializada de quadros directivos, estando presente na Europa, Ásia-Pacífico e América do Norte e do Sul.

O Grupo conta actualmente com 160 escritórios em 32 países.

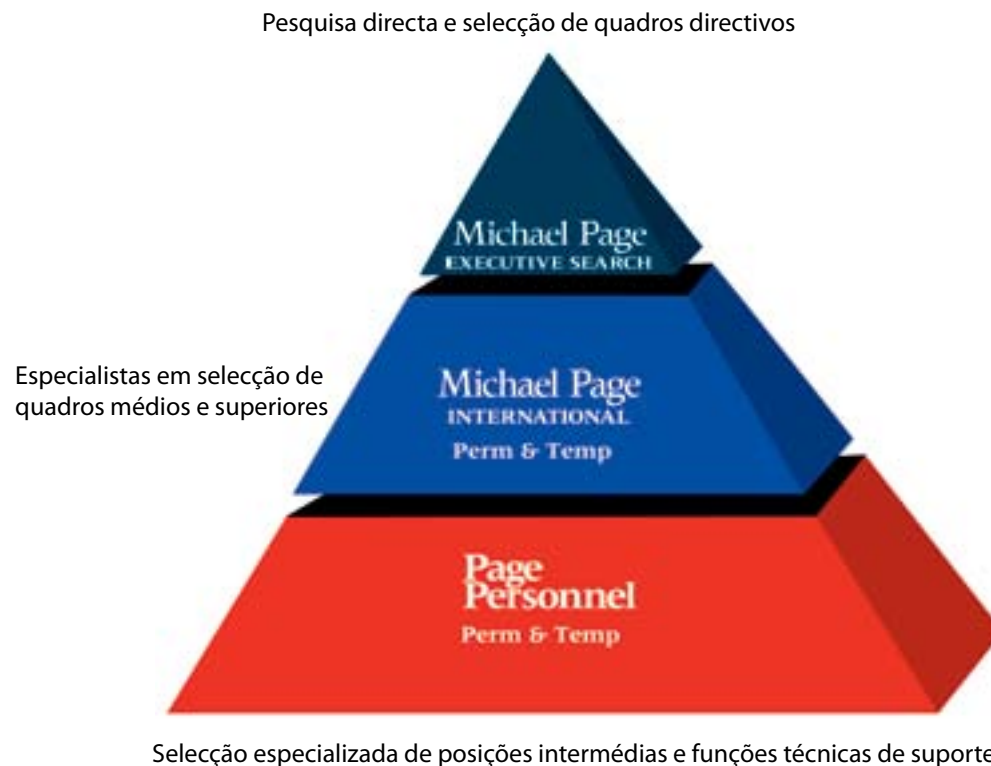
Em Portugal, a Michael Page International trabalha com 9 divisões:

- Finance
- Banking
- Tax & Legal
- Human Resources
- Commercial & Marketing
- Retail
- Healthcare
- Engineering & Property
- Information Technology

## O GRUPO MICHAEL PAGE EM PORTUGAL

A Michael Page está presente em Portugal desde o ano 2000, tendo registado um grande crescimento através das suas divisões.

Actualmente, a Michael Page recruta para os seus clientes quadros médios e superiores, para processos de carácter permanente e temporário, através das seguintes marcas:



## ÍNDICE

1. Nota Preliminar	pág. 09
2. Funções	
A. Funções de Direcção	
A.1. Director Financeiro	pág. 13
A.2. Responsável Administrativo e Financeiro	pág. 16
A.3. Responsável de Controlo de Gestão	pág. 19
A.4. Responsável de Tesouraria	pág. 23
A.5. Responsável de Auditoria Interna	pág. 27
B. Funções de Controlo de Gestão	
B.1. Controller Financeiro	pág. 31
B.2. Técnico de Reporting	pág. 34
C. Funções Experts	
C.1. Gestor de Projecto	pág. 37
C.2. Auditor Externo	pág. 41
C.3. Auditor Interno	pág. 46
D. Funções Contabilísticas	
D.1. Responsável de Crédito e Cobranças	pág. 51
D.2. Responsável de Contas a Pagar	pág. 54
D.3. Responsável de Contas a Receber	pág. 57
D.4. Chefe de Contabilidade	pág. 60
D.5. Contabilista	pág. 64
3. Os nossos escritórios	pág. 68

## 1. NOTA PRELIMINAR

A Michael Page Finance, a divisão do Grupo dedicada à selecção e recrutamento no âmbito financeiro, foi criada em 1997 para dar resposta às necessidades dos nossos clientes: seleccionar profissionais de finanças em todos os sectores.

A grande especialização da divisão de Finance oferece às empresas um elevado valor acrescentado através da especialização dos nossos consultores na área.

Esta experiência traduz-se num profundo conhecimento do mercado e das competências solicitadas pelos nossos clientes. A nossa especialização também nos permite a selecção vertical de candidatos com experiência a partir de cinco anos para a gestão de topo.

O estudo de remuneração que apresentamos foi realizado através do nosso conhecimento de mercado e da constante relação com clientes e candidatos. A informação deste estudo é o resultado de uma análise empírica e das seguintes fontes de informação:

- Base de dados de clientes e candidatos na área financeira;
- Publicação de anúncios na imprensa e na Internet.

De acordo com as exigências do nosso cliente, utilizamos uma das ferramentas ou ambas. Para cada perfil profissional, realizamos uma análise das principais características:

- Hierarquia
- Responsabilidades
- Tendências
- Evolução
- Perfil
- Remuneração em euros

Esperamos que este estudo possa ajudar na gestão dos vossos recursos.



## 2. Funções



## Funções de Direcção

### A.1. Director Financeiro

#### Hierarquia

Reporta ao Presidente do Conselho de Administração e ao Director Geral.

#### Responsabilidades

O Director Financeiro supervisiona em geral as seguintes funções:

- A direcção administrativa e financeira e, portanto, a contabilidade, tesouraria e o controlo de gestão;
- A direcção dos recursos humanos (quando esta não é autónoma);
- O serviço jurídico;
- A comunicação financeira e a relação com os accionistas e investidores institucionais nas sociedades cotadas em Bolsa;
- Toda ou parte das funções de suporte administrativo e financeiro: logística, serviços gerais, compras.

Encontra-se rodeado por uma equipa de directores que assumem a responsabilidade directa das operações. No entanto, são comunicadas à sua equipa as orientações estratégicas da Empresa, para que estas sejam colocadas em prática. O Director Geral delega todas as funções não operacionais a esse verdadeiro “braço direito”.

O Director Financeiro será muitas vezes o “elemento-chave” da Empresa nos domínios do desenvolvimento, das fusões e aquisições. Em empresas com estruturas menores cria-se muitas vezes erradamente o hábito da utilização desta designação, pelo que os valores apresentados estão directamente relacionados com a estrutura da empresa e as funções acima referidas.

#### Tendência

Esta função tende cada vez mais a ser o suporte nas tomadas de decisão estratégicas da companhia e de avaliação de novos negócios ou projectos. Em paralelo assiste-se a que esta função assuma em muitas organizações, e no resultado da criação de centros de serviços partilhados para algumas áreas do departamento financeiro em ambiente multinacional, funções de supervisão de áreas muitas vezes adstritas a outros departamentos e autónomas da Companhia (Compras, Logística, Recursos Humanos, Informática, etc.)

#### Perfil

- O percurso profissional do Director Financeiro desenvolveu-se tradicionalmente na função financeira ou administrativa da Companhia, tendo assumido funções na supervisão contabilística ou de controlo de gestão;

- Dirigente e pessoa de confiança, sabe constituir à sua volta uma equipa fiável e sólida. É também uma pessoa de comunicação e de representação, bastante exposta ao ambiente externo da Empresa;
- O Director Financeiro partilha com o Director Geral a visão estratégica e tem de ter a capacidade de estabelecer a ligação entre este e o operacional.

Remuneração em milhares de euros

Volume de Negócios (VN)		Número de anos de experiência		
		< 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
VN < 500 M euros	Mín.	NA	45.000	50.000
	Máx.	NA	60.000	65.000
500 M euros < VN < 3.000 M euros	Mín.	NA	55.000	60.000
	Máx.	NA	70.000	85.000
VN > 3.000 M euros	Mín.	NA	65.000	75.000
	Máx.	NA	95.000	110.000

NA – Não Aplicável

## Funções de Direcção

### A.2. Responsável Administrativo e Financeiro

Hierarquia

Reporta ao Presidente do Conselho de Administração e/ou ao Director Geral e/ou ao Director Financeiro.

Responsabilidades

Simultaneamente responsável pela função financeira, normalmente está integrado numa estrutura *light*, usualmente de âmbito nacional, sendo o garante do cumprimento das obrigações legais e fiscais da Empresa.

Situa-se na primeira linha de supervisão da Empresa, supervisionando usualmente para além da área financeira outras áreas de suporte da Companhia. Com competências transversais, consagra a maior parte do seu tempo ao apoio às suas equipas (recrutamento, formação e desenvolvimento e acompanhamento).

Supervisiona geralmente:

- O encerramento e entrega das contas fiscais, garantindo a conformidade e fiabilidade, estando a sua elaboração assegurada pela contabilidade;
- A gestão das operações em capital e de investimento;
- A gestão da tesouraria e do financiamento, a relação com os bancos da empresa.

- O controlo de gestão: planificação, orçamento, *reporting*, (*forecast, budget e reporting*).
- Os sistemas de informação de gestão;
- O controlo interno, as eventuais análises de inventários, desperdícios e de rentabilidade; assim como todas as análises pontuais que se verifiquem necessárias;
- A aplicação operacional das orientações estratégicas da Empresa;
- Os assuntos jurídicos e fiscais, da administração do pessoal e dos serviços gerais.

#### Tendência

No futuro, tal como tem acontecido nos últimos anos, a função financeira confirma-se como sendo a principal no seio das empresas. A sucessão de períodos de expansão e de crise conduziram a uma evolução fundamental da função: tornou-se o “braço direito” do Director Geral.

#### Evolução

Cada vez mais, o Responsável Administrativo e Financeiro tende a assumir as responsabilidades de Direcção Geral, assim como assumir outras áreas operacionais da Empresa no decurso do crescimento do negócio.

#### Perfil

- O Responsável Administrativo e Financeiro, tradicionalmente com formação em universidade de grande prestígio, completou em geral a sua formação inicial de modo a tornar-se um técnico contabilista e financeiro;
- Uma pós-graduação em gestão / finanças ou um MBA é então uma vantagem suplementar;
- Dentro dos grupos acede-se em geral a esta função pelo cargo de Chefe de Contabilidade ou Controller Financeiro da Empresa;
- Parte integrante nas definições dos objectivos estratégicos da empresa, o Responsável Administrativo e Financeiro deve ultrapassar as únicas competências técnicas ligadas à sua função e mostrar facilidade de relacionamento, grande sensibilidade à actividade da Empresa.

#### Remuneração em milhares de euros

Volume de Negócios (VN)		Número de anos de experiência		
		< 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
VN < 500 M euros	Mín.	35.000	38.000	45.000
	Máx.	45.000	48.000	55.000
500 M euros < VN < 3.000 M euros	Mín.	55.000	60.000	65.000
	Máx.	70.000	75.000	80.000

## Funções de Direcção

### A.3. Responsável de Controlo de Gestão

O Responsável de Controlo de Gestão tem como responsabilidade o domínio da informação financeira, espelho da actividade económica da Empresa. O seu papel é portanto o de garantir uma informação fiável de gestão no que se refere ao funcionamento da Empresa, de fornecer toda a análise relevante e formular recomendações. Ele ocupa esta função que se situa no cruzamento dos departamentos operacionais (centros de custo ou lucro, direcção comercial ou marketing, serviço de pesquisa e desenvolvimento) e da direcção financeira.

#### Hierarquia

Reporta ao Director Financeiro e/ou ao Director Geral. É por vezes membro da Comissão Executiva.

#### Responsabilidades

As principais missões do Responsável de Controlo de Gestão situam-se a dois níveis:

#### A organização do quadro de referência:

- A definição dos indicadores de seguimento da actividade e da performance e o controlo da sua aplicação;
- A difusão dos métodos de trabalho;

- A formulação das hipóteses orçamentais e económicas;
- A ligação entre o plano e o orçamento, assim como entre a estratégia e os indicadores que permitem controlar a sua implementação;
- O acompanhamento tecnológico para adaptar os métodos do grupo às novas ferramentas de controlo: *Activity Based Costing, Value Based Management*;
- A arquitectura dos sistemas de informação de gestão e a implementação dos EIS (*Executive Information System*).

#### A supervisão do operacional:

- O processo previsional: o plano, o orçamento, o controlo orçamental;
- O *reporting* e a coerência das informações contabilísticas e financeiras com as informações de gestão;
- A análise dos resultados, das previsões;
- A consolidação da gestão;
- O enquadramento das equipas de controlo de gestão.

#### Tendência

Fomentada desde os anos 90 pela implementação dos sistemas unificados de gestão, esta função “marcou o seu lugar” no seio da direcção financeira. Hoje, o controlo de gestão passou da produção de indicadores para a realização de análises mais aprofundadas fornecendo uma mais valia valorizada de gestão.

Em estreita relação com a direcção estratégica, intervém ao lado da direcção geral em matéria de aplicação operacional das decisões. A função volta assim a ter uma certa autonomia no seio das equipas financeiras.

#### Evolução

O Responsável de Controlo de Gestão evoluirá o mais frequentemente para uma posição de Director Administrativo e Financeiro da Empresa ou Grupo.

#### Perfil

Os Responsáveis de Controlo de Gestão foram formados nas melhores escolas superiores e universidades de gestão, ou escolas de engenharia complementadas por uma pós-graduação em gestão. Uma primeira experiência numa empresa de auditoria ou de consultoria de aproximadamente três anos, seguida de uma experiência em controlo de gestão operacional são as etapas valorizadas no percurso profissional anterior do Director de Controlo de Gestão. Tendo em conta o necessário conhecimento dos mecanismos da Empresa, esta função é muitas vezes recrutada internamente.

As principais qualidades requeridas para esta função são:

- Uma real aptidão de comunicação para fazer a ligação entre todas as componentes da Empresa;
- Gosto pelos aspectos estratégicos da vida da empresa assim como uma boa compreensão do conjunto das problemáticas: métodos de produção, linhas de produto, modos de distribuição, diferentes tipos de organização;
- Domínio do inglês e uma experiência internacional.

#### Remuneração em milhares de euros

Volume de Negócios (VN)		Número de anos de experiência		
		< 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
VN < 500 M euros	Mín.	NA	35.000	42.000
	Máx.	NA	55.000	65.000
500 M euros < VN < 3.000 M euros	Mín.	NA	45.000	55.000
	Máx.	NA	65.000	70.000
VN > 3.000 M euros	Mín.	NA	55.000	60.000
	Máx.	NA	70.000	75.000

NA – Não Aplicável

## Funções de Direcção

### A.4. Responsável de Tesouraria

Encarregue de gerir de forma óptima a tesouraria do grupo e das suas filiais, o tesoureiro vê as suas atribuições variarem em função da organização, da centralização e da dimensão da empresa. Em função da actividade da empresa, da sua exposição aos riscos de câmbio e da taxa de juro, será exigida uma gestão da tesouraria mais ou menos complexa.

Hierarquia

Reporta ao Director Administrativo e Financeiro.

Responsabilidades

Apoiar-se em sistemas de informação sofisticados e desenvolver uma comunicação eficaz no seio do grupo. Técnico sem igual, o tesoureiro do grupo tornou-se progressivamente um homem de management, de análise do risco e da comunicação, sabendo rodear-se de grandes competências em matéria de sistemas de informação. Nas estruturas onde a função existe, o tesoureiro do grupo colabora com o responsável pelos financiamentos.

O tesoureiro do grupo:

- Assegura o acompanhamento da tesouraria corrente;
- Assegura a boa execução das operações de tesouraria e o seu registo contabilístico (*back-office*);
- Coordena as relações com a banca - eventualmente criando sistemas de tesouraria em pool;
- Assegura a coerência dos procedimentos de gestão de tesouraria para o conjunto do grupo e das suas filiais: *cash-pooling*, cobertura dos riscos das taxas e de câmbios - *hedging*, depósitos, aplicações;
- Gere os riscos das taxas de câmbio e determina a estratégia de cobertura apropriada;
- Controla os grandes equilíbrios financeiros do grupo: endividamento e solvabilidade, análise da necessidade de fundo de maneo, financiamentos de curto, médio e longo prazo adequados (*Hot-money's*, empréstimos sindicados, emissão de obrigações);
- Estabelece o orçamento da tesouraria e, em certos grupos onde a função é centralizada, consolida os orçamentos da tesouraria das filiais;
- Aconselha a direcção financeira ou a direcção geral sobre a estratégia financeira a implementar tendo em conta a conjuntura económica, as previsões e apontando para as incidências fiscais.

### Tendência

A grande componente técnica da função desenvolve perfis de experts. A automatização das tarefas mais correntes permite-o dedicar-se mais à análise, à estratégia e à montagem de operações financeiras complexas. Se os riscos de câmbio nas operações intra-comunitárias são levadas a desaparecer, a globalização dos financiamentos e das trocas expõem cada vez mais as empresas a riscos difíceis de dominar.

### Evolução

O *turn-over* desta função é relativamente fraco porque o *expertise* necessário e a importância estratégica da função conduzem a uma certa estabilidade. A evolução passa muitas vezes pela tomada da responsabilidade dos financiamentos levando o tesoureiro do grupo a tornar-se adjunto do Director Administrativo e Financeiro.

### Perfil

- Possuidores de cursos superiores em finanças com pós-graduações em gestão de tesouraria, risco cambial e mercado de capitais, muitos dos tesoureiros de grupo efectuaram previamente um percurso bancário. São, em geral, excelentes técnicos da função tendo já manipulado ferramentas financeiras bastante complexas.
- Outros, com funções financeiras mais generalistas, tiveram uma formação marcada pela técnica contabilística e especializaram-se posteriormente na gestão de tesouraria.

### Remuneração em milhares euros

Volume de Negócios (VN)		Número de anos de experiência		
		< 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
VN < 500 M euros	Mín.	27.600	30.000	42.000
	Máx.	42.000	50.000	57.400
500 M euros < VN < 3.000 M euros	Mín.	34.000	42.000	52.000
	Máx.	46.000	60.500	78.900
VN > 3.000 M euros	Mín.	NA	61.500	73.000
	Máx.	NA	73.000	80.000

NA – Não Aplicável

## Funções de Direcção

### A.5. Responsável de Auditoria Interna

Instrumento fundamental do controlo financeiro dos grandes grupos, a auditoria interna vê o seu papel reforçar-se, nomeadamente sob o efeito da implicação crescente dos accionistas e dos seus representantes na administração da Empresa. Recentemente revalorizada, esta função autónoma aparece como o complemento de uma Direcção Administrativa e Financeira muito estruturada.

#### Hierarquia

Reporta ao Conselho de Administração como garante da independência e da eficácia da sua acção.

#### Responsabilidades

O Responsável de Auditoria Interna:

- Estabelece a cartografia dos riscos financeiros, contabilísticos, operacionais e organizacionais do Grupo;
- Elabora o plano anual de auditoria e as orientações estratégicas da auditoria das filiais, estabelecimentos ou unidades do Grupo;
- Determina a natureza e a extensão das missões;
- Supervisiona a planificação e a realização das missões;

- Realiza o acompanhamento tecnológico para adaptar os métodos do grupo às novas ferramentas de controlo: *Activity Based Costing, Value Based Management*;
- Redige e apresenta os relatórios de síntese ao Conselho de Administração e aos respectivos departamentos visados;
- Preconiza as acções correctivas e as recomendações e controla a sua boa aplicação;
- Coordena as relações com os auditores externos;
- Assegura a relação com o comité de auditoria, quando necessário;
- Identifica e difunde as *best-practices* internas.

#### Tendência

A função tem novamente um papel de primeira ordem: graças à tendência de internacionalização das Empresas portuguesas e multinacionais e desde a adopção na Europa das modalidades de administração da empresa que conduz os Conselhos Administrativos a dotarem-se de um "comité de auditoria", assegurando aos accionistas a implementação de práticas financeiras que garantem os seus interesses.

## Evolução

Os Responsáveis de Auditoria Interna têm, devido às suas funções, um conhecimento global e geral das profissões financeiras assim como uma visão completa da empresa e das suas profissões. Têm frequentemente a possibilidade de aceder a responsabilidades de Direcção Administrativa e Financeira.

## Perfil

- Os Responsáveis de Auditoria Interna são Financeiros ou Contabilistas profissionais que possuem, para além de um excelente domínio técnico, capacidade de análise crítica das situações;
- São recrutados ou no exterior da Empresa e vêm em geral de grandes multinacionais de auditoria (onde assimilaram regras normalizadas e estruturadas de auditoria) ou por vezes no seio do grupo (contribuindo com um conhecimento aprofundado da empresa e dos seus recursos operacionais) onde podem ter ocupado funções tais como Director Financeiro numa filial, ou na Direcção de Controlo de Gestão, por exemplo;
- Nas empresas onde a dimensão industrial é primordial, o Responsável de Auditoria Interna lida frequentemente com problemas de ordem técnica (gestão da produção, qualidade, risk management) e poderá ter, nalguns casos, formação em Engenharia.

## Remuneração em milhares de euros

Volume de Negócios (VN)		Número de anos de experiência		
		< 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
VN < 500 M euros	Mín.	NA	32.000	42.000
	Máx.	NA	50.000	55.000
500 M euros < VN < 3.000 M euros	Mín.	NA	42.000	46.000
	Máx.	NA	60.000	70.000
VN > 3.000 M euros	Mín.	NA	55.000	55.000
	Máx.	NA	70.000	75.000

NA – Não Aplicável

## Funções de Controlo de Gestão

### B.1. Controller Financeiro

O Controller Financeiro é, dentro de uma empresa, o responsável pelo garante da fiabilidade da informação financeira, assim como o órgão de controlo dos pressupostos financeiros assumidos em base orçamental e na projecção da informação financeira de apoio à tomada de decisão.

#### Hierarquia

Reporta funcionalmente ao Director Administrativo e Financeiro da Empresa ou ao Controller Financeiro Internacional. Reporta hierarquicamente ao Director Geral de Filial ou Country Manager.

#### Responsabilidades

As responsabilidades estão ligadas está ligada à supervisão da informação contabilística para a Direcção Geral e Direcção Financeira da Organização. Os principais domínios de intervenção do Controller são:

- Participar na elaboração do orçamento, analisando os desvios ocorridos do orçamento vs. real e assegurando a realização dos respectivos forecasts;
- Garantir a fiabilidade da informação financeira e a minimização da ocorrência de erros;

- Elaborar e controlar o *reporting* (mensal, trimestral e anual) para a Direcção Geral (ou Casa-mãe);
- Apurar os principais indicadores de *performance* (criando e monitorizando os correspondentes KPI's);
- Desenvolver e manter standards e eficiência de custos;
- Controlar os fluxos de tesouraria;
- Acompanhar o planeamento fiscal;
- Produzir informação financeira e de gestão para a Empresa.

#### Tendência

Trata-se de uma função com grande desenvolvimento. Essencialmente concentrada até agora em ambientes multinacionais, tende a estender-se a outros ambientes, nomeadamente às Empresas portuguesas (multinacionais ou não). Uma tal definição da função financeira permite a supervisão da contabilidade, da informação financeira e do controlo de gestão pela mesma pessoa.

#### Evolução

A evolução natural e lógica do Controller será feita na direcção financeira do Grupo ou das filiais da Empresa.

## Perfil

- Terá uma formação ao nível do ensino superior. O Controller Financeiro seguiu geralmente um percurso profissional que o levou de Assistente de Controller de gestão, quer seja numa óptica de controlo de gestão industrial ou comercial antes de ocupar esta função de supervisão de toda a informação financeira. Certas Empresas exigirão uma experiência anterior de auditoria externa numa multinacional de auditoria;
- Um excelente conhecimento das normas de contabilidade internacionais (IAS/IFRS, US GAAP, etc.) assim como o domínio do inglês são necessários ao Controller Financeiro;
- Por fim, o Controller deve ter uma visão relativamente ampla da actividade da Empresa permitindo-lhe apreender questões ligadas ao desenvolvimento comercial, aos produtos e mercados.

## Remuneração em milhares de euros

Volume de Negócios (VN)		Número de anos de experiência		
		< 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
VN < 500 M euros	Min	21.000	28.000	35.000
	Máx	35.000	42.000	47.000
500 M euros < VN < 3.000 M euros	Min	30.000	35.000	40.000
	Máx	45.000	50.000	55.000
VN > 3.000 M euros	Min	35.000	40.000	45.000
	Máx	50.000	55.000	60.000

## Funções de Controlo de Gestão

### B.2. Técnico de Reporting

#### Hierarquia

Reporta ao Director Administrativo e Financeiro e ao Responsável de Controlo de Gestão.

#### Responsabilidades

O *reporting* corresponde a uma radiografia da empresa em qualquer momento. Assim, o envio de informação financeira sob a perspectiva de gestão, para um grupo que detém filiais e unidades descentralizadas, torna-se essencial. Os principais elementos de constituição provêm da contabilidade, formados segundo os princípios contabilísticos da Casa-Mãe.

A informação financeira fornecida deve ser:

- Fiável: realidade, exaustividade, segurança.
- Pontual: respeito pelos prazos, implementação de um *planning* de encerramento e envio da informação;
- Pertinente: trata-se de apresentar uma informação já analisada e não só números brutos;

•O Responsável de *reporting* pode também ter a seu cargo a supervisão das aplicações de gestão que constituem a sua ferramenta de trabalho. Supervisiona, por vezes, uma equipa e assegura-se da fluidez da informação tendo em conta as restrições de prazos perante os quais se confronta.

#### Tendência

A “aparição” dos sistemas integrados de gestão - ERPs - permite a homogeneidade dos sistemas de informação e provoca uma redução importante dos prazos. Esta situação reforça o papel dos Responsáveis de *Reporting*, dando-lhes a possibilidade de exercer mais as suas qualidades de analista. Cada vez mais, a função será integrada na consolidação contabilística.

#### Evolução

Situada na sede, esta função pode ser uma entrada num grupo. As relações desenvolvidas com as direcções financeiras das filiais permitem ter um bom conhecimento da empresa. Os titulares evoluirão a seguir para funções de Controller Financeiro ou de Responsável pela Consolidação (se estes possuírem uma sólida formação contabilística).

#### Perfil

- De formação universitária, o responsável do *reporting* é em geral oriundo de uma multinacional de auditoria ou da função de controlo de gestão;
- As qualidades essenciais requeridas para esta função são o rigor e o sentido da organização. O titular deverá mostrar firmeza, nomeadamente porque intervém na fase final da produção de informações financeiras. Qualidades pedagógicas provadas permitir-lhe-ão assegurar uma boa formação dos membros da sua rede de filiais. A necessidade de trabalhar com filiais estrangeiras presentes em vários continentes exigirá uma grande capacidade de trabalho.

#### Remuneração em milhares de euros

Volume de Negócios (VN)		Número de anos de experiência		
		< 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
VN < 500 M euros	Mín.	24.000	28.000	34.000
	Máx.	30.000	35.000	40.000
500 M euros < VN < 3.000 M euros	Mín.	28.000	34.000	36.000
	Máx.	34.000	40.000	44.000
VN > 3.000 M euros	Mín.	36.000	42.000	46.000
	Máx.	46.000	51.000	56.000

## Funções Experts

### C.1. Gestor de Projecto

A implementação de novos sistemas de informação no seio de uma direcção financeira torna frequentemente necessária a designação de um recurso para acompanhar o projecto. O recurso frequente a consultores externos revelou, de facto, certas limitações que conduzem os dirigentes a criar esta função interna.

#### Hierarquia

Reporta ao Director Administrativo e Financeiro e/ou à Direcção Geral.

#### Responsabilidades

O êxito desta função reside na compreensão das necessidades dos utilizadores e na sua fiel retranscrição. Os utilizadores, frequentemente hostis a mudanças, devem encontrar no seu Gestor de Projecto um interlocutor que saiba ao mesmo tempo ouvir os seus pedidos, ter em conta os seus constrangimentos e conduzir a mudança com uma firme diplomacia. As suas reconhecidas competências em matéria de gestão e de contabilidade farão dele o interlocutor ideal dos serviços financeiros e contabilísticos, dos serviços informáticos e de outros utilizadores.

O Gestor de Projecto representará os utilizadores, assegurando o interface com os serviços externos e o serviço informático da Empresa, durante as seguintes fases:

- Inspeção das existências e consideração das restrições: orçamentos, recursos;
- Revisão dos métodos e processos;
- Revisão da organização;
- Definição do “caderno de encargos”;
- Condução do projecto;
- Adaptação da ferramenta informática às necessidades dos utilizadores e a sua configuração;
- Supervisão dos testes de funcionamento;
- Desenvolvimento de um “site-piloto”;
- Formação dos utilizadores e domínio do sistema após a sua instalação.

#### Tendência

A dinâmica de mudança desencadeada pela generalização dos sistemas integrados de gestão, a utilização de módulos específicos a parametrizar permitem integrar esta função no seio das Empresas, apesar de se tratarem por definição de missões pontuais que terminam com a realização de cada projecto.

## Evolução

Esta função transitória confronta o Gestor de Projecto com as problemáticas complexas. Esta experiência constitui uma excelente aprendizagem e um meio de acesso a responsabilidades superiores e de conhecimento dos sistemas de informação e dos controlos internos das empresas.

## Perfil

- Formado por uma universidade ou escola técnica, haverá aqui uma grande diversidade de perfis;
- Profissionais da contabilidade, da tesouraria ou mesmo engenharia informática;
- Consultores ou auditores externos recrutados pela empresa para um projecto definido, após uma experiência de 3 a 4 anos em empresa de auditoria e/ou de consultoria;
- As qualidades indispensáveis ao Gestor de Projecto são a capacidade de adaptação, comunicação, espírito de análise e de síntese. Deverá também conseguir que os debates não se dispersem do assunto principal, reformular correctamente e manter a linha directriz do projecto. Por fim, deverá demonstrar qualidades pedagógicas para elaborar uma formação destinada aos utilizadores acerca dos novos modos operativos.

## Remuneração em milhares de euros

Volume de Negócios (VN)		Número de anos de experiência		
		< 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
VN < 500 M euros	Mín.	24.000	28.000	34.000
	Máx.	30.000	35.000	40.000
500 M euros < VN < 3.000 M euros	Mín.	28.000	34.000	36.000
	Máx.	34.000	40.000	44.000
VN > 3.000 M euros	Mín.	36.000	42.000	46.000
	Máx.	46.000	51.000	56.000

## Funções Expert

### C.2. Auditor Externo

A autoridade hierárquica real no seio das auditoras está nas mãos dos *partners/sócios*, e por vezes dos Directores de Projecto ou mesmo dos Managers.

#### Responsabilidades

Dois grandes tipos de missões caracterizam em geral a auditoria externa:

- A revisão, contratual ou legal, no quadro de um mandato do Revisor Oficial de Contas;
- As missões ditas especiais.

#### A revisão legal ou contratual

Termina na certificação legal de contas (assegurando que as contas apresentem uma imagem fiel da actividade da empresa), das contas consolidadas, ou na emissão de uma opinião em contextos particulares, especificamente previstos pela lei: fusões, aquisições, aumentos de capital.

Os auditores externos realizam as suas intervenções em dois tempos:

- A fase de *interim* ou fase preliminar: determinação dos riscos por avaliação do controlo interno, revisão dos procedimentos e determinação do nível de risco da sociedade e da sua actividade permitindo eventualmente tornar mais leve os controlos detalhados da segunda fase. É nesta altura que surge a emissão de recomendações.
- A fase final: validação dos elementos financeiros da empresa estabelecidos aquando do fecho de contas de modo a certificar que estes traduzem uma imagem fiel da actividade da empresa.

A experiência de Auditor Externo determinará o nível de intervenção que lhe será atribuído. Um jovem empenhar-se-á, por exemplo, na verificação de *stocks* e contagem física enquanto que um sénior será chamado a controlar rúbricas do balanço mais importantes e complexas e a analisar ciclos mais elaborados. Quando ele atingir o grau de *project-leader* (ou sénior nas empresas de origem anglo-saxónicas), ele terá uma equipa e será responsável pela qualidade da relação com o cliente.

## As missões “especiais”

A maior parte das auditoras pedem igualmente às suas equipas para efectuarem missões mais incisivas. Trata-se de fornecer a uma empresa a competência reconhecida de *experts* em domínios tão diversificados como o controlo de gestão, a avaliação de empresas em caso de fusão, aquisição, de cessão ou de colocação na Bolsa de Valores.

Estas missões são em geral confiadas a auditores “acreditados”. Ser-lhes-á então exigido desempenhar um papel comercial junto aos clientes.

## Tendência

O constante crescimento dos gabinetes de auditoria nas duas últimas décadas demonstra que a auditoria externa é uma profissão com futuro. A auditoria externa constitui um verdadeiro meio de adquirir métodos de trabalho e de organização particularmente apreciados numa altura em que se reduzem os níveis hierárquicos nas empresas.

Alguns denunciam por vezes a falta de conhecimentos práticos da empresa por parte dos auditores, dos seus mecanismos e da sua complexidade. A experiência mostra que a capacidade de adaptação desenvolvida pelos auditores no exercício da sua profissão compensa amplamente as eventuais limitações desta experiência de *consulting*.

## Evolução

Vários anos de experiência num gabinete de auditoria permite obter uma boa visão das diferentes profissões na área financeira e da contabilidade quando se põe a questão de integrar uma empresa para exercer responsabilidades operacionais. A qualidade da formação recebida confere ao Auditor Externo uma grande capacidade de aprendizagem, dando-lhe os meios de apreender grande parte das funções.

Alguns anos no desempenho da função e a obtenção do diploma de Revisor Oficial de Contas permitir-lhe-á tornar-se *partner* no seio do gabinete ou criar a sua própria estrutura.

## Perfil

A maior parte dos auditores é constituída por jovens, recentemente licenciados.

No entanto, o desenvolvimento das missões especiais conduziu a maioria das auditoras a diversificar nos últimos anos o seu recrutamento, associando-se a competências reconhecidas nos domínios mais especializados (Controlo de Gestão, Tax & Legal). Os gabinetes trazem aos jovens licenciados que eles empregam um nível de formação interno muito elevado que lhes permite valorizar os seus estudos e desenvolver competências específicas.

Remuneração em milhares de euros

Volume de Negócios (VN)		Número de anos de experiência		
		< 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
VN < 500 M euros	Mín.	24.000	28.000	34.000
	Máx.	30.000	35.000	40.000
500 M euros < VN < 3.000 M euros	Mín.	28.000	34.000	36.000
	Máx.	34.000	40.000	44.000
VN > 3.000 M euros	Mín.	36.000	42.000	46.000
	Máx.	46.000	51.000	56.000

## Funções Experts

### C.3. Auditor Interno

Dependendo da dimensão, do sector e da exigência da própria empresa as missões de auditoria financeira podem ser recorrentes (controlo interno, assistência contabilística) ou pontuais (intervenções em caso de aquisições por exemplo).

Hierarquia

Reporta ao Responsável da Auditoria Interna e ao Director Administrativo e Financeiro.

Responsabilidades

Duas grandes missões são lideradas pelo Auditor Interno:

- As missões de auditoria financeira;
- As missões de auditoria operacional.

Auditoria Financeira

•Controlo Interno: O Auditor Interno assegura-se, primeiramente, do respeito pelos procedimentos implementados na empresa. Garante o cumprimento do controlo interno implementado nas entidades que visita. Aparece como o interlocutor evidente do *Risk-Manager*. A sua contribuição permitirá a este último tomar decisões operacionais num ambiente de riscos exaustivos e clarificados;

- Assistência contabilística: Assegura, em ligação com os auditores externos, a assistência contabilística ou financeira das filiais e/ou dos estabelecimentos aquando do fecho das suas contas;
- Missões pontuais: Aquando de uma aquisição ou de uma cisão, o auditor interno pode ser indicado pelo grupo para formular uma opinião acerca da operação, estudar certos aspectos complexos, ou realizar uma auditoria completa, de forma a permitir aos dirigentes tomarem decisões apropriadas (*due-dilligence*).

### Auditoria Operacional

Intervem nas filiais ou à escala do grupo para analisar uma função, assegura-se da sua boa organização, acrescenta recomendações e supervisiona a sua implementação. Em geral, a sua missão pode ser completa e exaustiva na medida em que, contrariamente a um auditor externo, ele não se encontra submetido a restrições de prazos tão estritas.

Esta situação permite um melhor acompanhamento da implementação das recomendações que ele formula. Por fim, intervém frequentemente na instalação dos sistemas de informação, assegurando o interface entre as necessidades dos utilizadores e os constrangimentos técnicos dos departamentos informáticos.

### Tendência

Trata-se de uma função de passagem. Consequentemente, as equipas de auditoria interna têm um *turn-over* relativamente elevado. A função está cada vez mais alargada e o valor acrescentado das intervenções dos Auditores Internos confere-lhes um verdadeiro papel de consultores.

### Evolução

Com uma função económica por natureza, prepara a evolução para funções contabilísticas e financeiras: controlo de gestão central, controlo de gestão comercial ou industrial, controlo financeiro de unidades autónomas ou fusões e aquisições em grandes grupos. É a evolução tradicional dos Auditores Internos que constituem um dos viveiros onde são detectados os futuros dirigentes financeiros do grupo.

No entanto, a diversidade das formações de origem dos auditores (escolas de engenharia) permite uma evolução para funções mais operacionais no seio de unidades de produção, nas equipas de marketing ou na condução do projecto. O cargo confere um bom nível de exposição à direcção geral e à direcção financeira, permitindo evoluções rápidas e geralmente muito valorizadas, tanto na sede como nas filiais.

## Perfil

Muitos auditores internos são recrutados após uma passagem de dois a cinco anos numa auditoria ou consultora de Gestão. As equipas de auditoria interna podem incluir uma proporção significativa de colaboradores recrutados internamente (1/4 a 1/3 dos efectivos).

Esta função requer um grande empenho, pelo que os candidatos a auditoria interna serão portanto seleccionados entre os melhores.

O Auditor Interno deverá aliar:

- Uma grande disponibilidade, sendo frequentes as deslocações no terreno e por vezes de longa duração;
- Um domínio das línguas: a prática do inglês é imprescindível e, hoje, uma segunda língua estrangeira é frequentemente indispensável para as intervenções nas zonas geográficas de desenvolvimento da empresa;
- Maturidade e abertura de espírito: é muitas vezes confrontado com interlocutores seniores e que possuem uma grande experiência na sua função. Ele tem que demonstrar qualidades diplomáticas e de capacidade de recuo frente às problemáticas encontradas;
- Um bom espírito de síntese ao qual se acrescentarão capacidades de comunicação a nível escrito permitindo-lhe pôr em relevo as recomendações e conclusões no seguimento das suas missões;

- Esta função requer um grande empenho, o que significa que os candidatos a auditoria interna serão seleccionados entre os melhores.

Remuneração em milhares de euros

Volume de Negócios (VN)		Número de anos de experiência		
		< 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
VN < 150 M euros	Mín.	24.000	28.000	34.000
	Máx.	30.000	35.000	40.000
150 M euros < VN < 450 M euros	Mín.	28.000	34.000	36.000
	Máx.	34.000	40.000	44.000
VN > 450 M euros	Mín.	36.000	42.000	46.000
	Máx.	46.000	51.000	56.000

## Funções Contabilísticas

### D.1. Responsável de Crédito e Cobranças

#### Hierarquia

Reporta ao Director Financeiro, e/ou ao Chefe de Contabilidade e ao Director Comercial (excepcionalmente).

#### Responsabilidades

O Responsável de Crédito e Cobranças é responsável pela gestão corrente e pelo risco, relativamente aos clientes. Os seus principais domínios de intervenção são:

- A prevenção do risco relativamente aos clientes;
- O acompanhamento das contas dos clientes e determinação dos limites de crédito por cliente, aceitação ou não do cliente, usando métodos como o *scoring* ou análises dos balanços, recorrendo por vezes a empresas externas;
- Implementação de uma política de crédito aos clientes;
- Implementação de procedimentos de cobrança;
- A cobrança dos créditos e o seu acompanhamento até ao contencioso;
- A determinação de eventuais provisões para depreciação;
- As ferramentas utilizadas pelo Responsável de Crédito e Cobranças (recurso a empresas de cobrança ou *factoring*) no que diz respeito à gestão dos riscos, dão uma ideia da extensão das suas responsabilidades. A função situa-se no cruzamento da direcção financeira, da administração das vendas e da função comercial.

Ele está, por conseguinte, submetido a tensões contraditórias que obrigam a que o Responsável de Crédito e Cobranças esteja ligado a uma autoridade reconhecida.

#### Tendência

Esta função continua a ter um potencial de desenvolvimento importante. O custo da sua criação amortece-se rapidamente, nomeadamente nos sectores de actividade onde a taxa de incobrados é elevada, onde os prazos de pagamento/regularização são em geral longos ou quando a clientela encontra-se dispersa ou pouco recorrente.

A remuneração do Responsável de Crédito e Cobranças é em geral composta por uma parte variável que pode representar até 15% da remuneração anual, em função da realização dos objectivos de optimização.

#### Evolução

Esta função tornou-se numa profissão a tempo inteiro, reconhecida como tal na empresa. A evolução de um Responsável de Crédito e Cobranças far-se-á pelo crescimento do perímetro gerido/área de responsabilidade, nomeadamente com a responsabilidade da tesouraria corrente. A evolução vertical é frequente e permite igualmente aumentar as responsabilidades de gestão.

Alguns Responsáveis de Crédito e Cobranças podem, por fim, evoluir para funções comerciais, nomeadamente quando se trata de negociar contratos de longo prazo, ou quando a venda está relacionada com financiamentos complexos.

Remuneração em milhares de euros

Volume de Negócios (VN)		Número de anos de experiência		
		< 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
VN < 500 M Euros	Mín.	23.000	25.000	30.000
	Máx.	27.000	32.000	36.000
500 M Euros < VN < 3.000 M Euros	Mín.	26.000	28.000	34.000
	Máx.	29.000	34.000	40.000
VN > 3.000 M Euros	Mín.	28.000	32.000	38.000
	Máx.	35.000	40.000	50.000

## Funções Contabilísticas

### D.2. Responsável de Contas a Pagar

Responsabilidades

- Assegurar a manutenção e validação dos dados de fornecedores;
- Coordenar a gestão de Facturas: Recepção e distribuição de facturas, registo, arquivo, resolução de incidentes e contabilização;
- Gerir e supervisionar os procedimentos inerentes ao processo de pagamento;
- Coordenar a equipa de Técnicos de contabilidade afectos à sua área;
- Supervisionar o procedimento de compras: controlo e registo das facturas, aprovação, ordem de pagamento de regularizações garantindo o respeito pelas regras de tesouraria interna;
- Assegura o *reporting* mensal segundo as regras internas em vigor;
- Propôr melhorias e acções ao Responsável de Operações por forma a melhorar o nível de serviço na sua área.

Tendência

Os sistemas ERP ou sistemas integrados de gestão conduzem à transformação do papel do Responsável de Contas a Pagar.

Anteriormente, a função exigia gerir a integridade dos fluxos administrativos enquanto que hoje, o ênfase é colocado na gestão das situações de excepção e na preocupação de estabelecer/sustentar uma verdadeira relação comercial com os clientes e fornecedores. Será o caso, por exemplo, aquando a implementação de um sistema de troca de dados informatizados com alguns destes últimos. O facto de cada vez mais as grandes empresas centralizarem as suas áreas administrativas e financeiras num centro de serviços partilhados, obriga a que se criem estruturas com capacidade de responder às necessidades da empresa.

#### Evolução

O *credit-management* constitui a evolução tradicional dos Responsáveis de Contas a Pagar, assim como as funções de Responsável de Tesouraria. A dimensão, segmentação e especialização das estruturas condicionam, como é evidente, as evoluções potenciais dos titulares destes cargos.

#### Perfil

A centralização que tem vindo a verificar-se em muitas estruturas, passando pela criação de centros de serviços partilhados, leva a que cada vez mais seja requerido o domínio de um ou mais idiomas bem como o de um ERP ou aplicação informática específica.

#### Remuneração em milhares de euros

Volume de Negócios (VN)		Número de anos de experiência		
		< 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
VN < 500 M Euros	Mín.	21.000	24.000	26.000
	Máx.	25.000	28.000	30.000
500 M Euros < VN < 3.000 M Euros	Mín.	24.000	27.000	28.000
	Máx.	29.000	32.000	36.000
VN > 3.000 M Euros	Mín.	28.000	30.000	35.000
	Máx.	35.000	40.000	48.000

## Funções Contabilísticas

### D.3. Responsável de Contas a Receber

#### Responsabilidades

- Gerir contas correntes e avaliar a situação de crédito de cliente: assegurar a análise de risco, definir e negociar as condições subjacentes à concessão de crédito;
- Assegurar a manutenção e validação dos dados de clientes e artigos de facturação;
- Supervisionar o processo de facturação/abonos das actividades de negócio;
- Gerir e coordenar acções de cobrança junto de clientes e fornecedores;
- Gerir e acompanhar as situações de dívida, assegurando a definição de medidas de acção a tomar;
- Acompanhar as acções de consulta de clientes (facturas e pagamentos);
- Propôr melhorias e acções ao Responsável de Operações por forma a melhorar o nível de serviço na sua área.

#### Tendência

Os sistemas ERP ou sistemas integrados de gestão conduzem à transformação do papel do Responsável de Contas a Receber.

Anteriormente, a função exigia gerir a integridade dos fluxos administrativos enquanto que hoje, o ênfase é colocado na gestão das situações de excepção e na preocupação de estabelecer/sustentar uma verdadeira relação comercial com os clientes e fornecedores. Será o caso, por exemplo, aquando da implementação de um sistema de troca de dados informatizados com alguns destes últimos. O facto de cada vez mais as grandes empresas centralizarem as suas áreas administrativas e financeiras num centro de serviços partilhados, obriga a que se criem estruturas com capacidade de responder as necessidades da empresa.

#### Evolução

O *credit-management* constitui a evolução tradicional dos Responsáveis de Contas a Receber, assim como as funções de Responsável de Tesouraria. A dimensão, segmentação e especialização das estruturas condicionam, como é evidente, as evoluções potenciais dos titulares destes cargos.

#### Perfil

A centralização que tem vindo a verificar-se em muitas estruturas, passando pela criação de centros de serviços partilhados, leva a que cada vez mais seja requerido o domínio de um ou mais idiomas bem como de um ERP ou aplicação informática específica.

Remuneração em milhares de euros

Volume de Negócios (VN)		Número de anos de experiência		
		< 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
VN < 500 M Euros	Mín.	21.000	24.000	26.000
	Máx.	25.000	28.000	30.000
500 M Euros < VN < 3.000 M Euros	Mín.	24.000	27.000	28.000
	Máx.	29.000	32.000	36.000
VN > 3.000 M Euros	Mín.	28.000	30.000	35.000
	Máx.	35.000	40.000	48.000

## Funções Contabilísticas

### D.4. Chefe de Contabilidade

Hierarquia

Reporta ao Director Administrativo e Financeiro.

Responsabilidades

Trata-se de um cargo técnico cujos contornos variam em função do tamanho da estrutura. Quanto mais reduzida, mais vastas são as responsabilidades. Pode mesmo ser o único interlocutor financeiro nalgumas pequenas empresas. Enquadra uma equipa que elabora, centraliza e controla a informação financeira e contabilística que reflecte a actividade da empresa.

Supervisiona:

- A contabilidade geral;
- A contabilidade auxiliar de clientes e fornecedores;
- A contabilidade analítica;
- O balanço e as declarações fiscais.

Assegura:

- As relações com o Revisor Oficial de Contas em paralelo com o Director Administrativo e Financeiro;
- O estabelecimento das declarações fiscais;
- A gestão da tesouraria corrente e as relações bancárias;

- A preparação do orçamento e o reporting para a casa-mãe, na ausência de controlo de gestão;
- O acompanhamento e a optimização dos sistemas de informação contabilística;
- A adaptação das contas sociais portuguesas às normas do grupo, quando necessário;
- A cobrança dos créditos e o acompanhamento dos prazos de pagamento dos clientes, indo até ao pré-contencioso quando tal se torna necessário;
- A aplicação correcta das normas e procedimentos contabilísticos;
- A gestão da equipa de contabilidade.

#### Tendência

A função exige uma competência técnica alargada e uma componente de management, cada vez mais essencial. A imagem da profissão melhorou consideravelmente devido ao elevado nível de qualificação dos titulares, mas também pelo facto de, no seio da empresa, a contabilidade prender-se cada vez mais com a retranscrição das realidades da actividade desta última (reunião da contabilidade e do controlo de gestão). O mercado recruta muitos Chefes de Contabilidade de bom nível, que terão adquirido as qualidades técnicas indispensáveis, bons conhecimentos dos sistemas de informação e uma dimensão de gestão.

Além destas qualidades acrescentam-se o domínio do inglês e das normas contabilísticas internacionais (US GAAP, IASC).

#### Evolução

O Chefe de Contabilidade pode evoluir para duas funções: a Direcção de Contabilidade nas entidades de maior dimensão ou a Direcção Financeira de empresas de dimensão média.

#### Perfil

No passado, a obtenção do bacharelato era suficiente para desempenhar a função de T.O.C. da empresa e portanto ser Chefe de Contabilidade de pequenas empresas. No entanto, actualmente cada vez mais se torna importante a licenciatura/ CESE em contabilidade/auditoria, para o desempenho da função. A experiência anterior num gabinete externo de contabilidade é valorizada.

O titular deve demonstrar qualidades de comunicação e de management. A contabilidade já não representa hoje uma simples ferramenta técnica, mas uma verdadeira ajuda à gestão da empresa. O Chefe de Contabilidade deve saber comunicar de maneira eficiente com as suas equipas assim como com os outros departamentos da empresa, com os quais colabora de forma cada vez mais estreita.

Remuneração em milhares de euros

Volume de Negócios (VN)		Número de anos de experiência		
		< 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
VN < 500 M Euros	Mín.	28.000	30.000	34.000
	Máx.	32.000	36.000	39.000
500 M Euros < VN < 3.000 M Euros	Mín.	30.000	35.000	37.000
	Máx.	36.000	40.000	44.000
VN > 3.000 M Euros	Mín.	34.000	39.000	42.000
	Máx.	42.000	50.000	57.000

## Funções Contabilísticas

### D.5. Contabilista

O Contabilista é, em pequenas e médias estruturas, o responsável pela contabilidade e componente administrativa. Como a terminologia indica, assegura a integridade das operações contabilísticas, fiscais e financeiras. No entanto, quase na totalidade das grandes empresas existem várias funções com a mesma designação, vendo muitas vezes estas tarefas sub-divididas pelos membros da equipa. É importante referir que muitas empresas nacionais ou mesmo multinacionais recorrem aos serviços de outsourcing nas mais diversas áreas de serviços gerais de gestão. Sendo assim, os valores apresentados não incluem o dos contabilistas externos que prestam estes serviços.

#### Hierarquia

Reporta ao Director Financeiro, ao Responsável Administrativo e Financeiro e ao Chefe de Contabilidade.

#### Responsabilidades

As tarefas do Contabilista cobrem integralmente a contabilidade da empresa:

- Garantir a fiabilidade da informação contabilística produzida, de acordo com as normas e procedimentos da empresa;
- Classificação e lançamento de documentos contabilísticos;

- Preparação das declarações fiscais e para-fiscais;
- Processamento de salários;
- Gestão e acompanhamento da tesouraria;
- Acompanhamento das acções de controlo de crédito;
- Preparação das análises contabilísticas e financeiras anuais: balanços, balancetes, anexo à demonstração de resultados;
- É frequentemente coordenado por um superior hierárquico (podendo ser um Chefe de Contabilidade, Controller, Responsável Administrativo e Financeiro ou Directro Financeiro), para os fechos semestrais e anuais. No entanto, é por vezes o único a assumir a função e neste caso, é então supervisionado pelo R.O.C no quadro dos seus trabalhos de revisão.

#### Tendência

Esta função tem o seu futuro assegurado nas estruturas de pequena dimensão que são em geral empresas de *start-up*.

#### Perfil

A tendência geral é de aumento do nível dos estudos e habilitações para estes cargos.

É relativamente raro encontrar jovens, embora o percurso prévio de um contabilista geral numa empresa possa levá-lo a ocupar este cargo.

Os titulares são, em geral, oriundos de gabinetes de contabilidade externa onde a prática de dossiers similares os conduz naturalmente a evoluir para a função de Contabilista Geral. As suas principais qualidades são uma grande capacidade de adaptação, assim como um forte sentido de responsabilidade.

#### Remuneração em milhares de euros

Volume de Negócios (VN)		Número de anos de experiência		
		< 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos
VN < 500 M Euros	Mín.	21.000	24.000	26.000
	Máx.	25.000	27.000	29.000
500 M Euros < VN < 3.000 M Euros	Mín.	24.000	26.000	28.000
	Máx.	28.000	29.000	32.000
VN > 3.000 M Euros	Mín.	27.000	28.000	30.000
	Máx.	30.000	33.000	38.000

## Os nossos escritórios:

### Lisboa:

Avenida da Liberdade, nº 180-A, 3º andar

1250-146 Lisboa

Tel. : +351 210 419 100

Lisboa@michaelpage.pt

### Porto:

The Brasília Building

Praça Mouzinho de Albuquerque

Centro Empresarial Regus, 5º andar

4100-339 Porto

Tel.: +351 222 431 886

Porto@michaelpage.pt